



Prof. Dr. Luciano Nakabashi
Rafael Lima

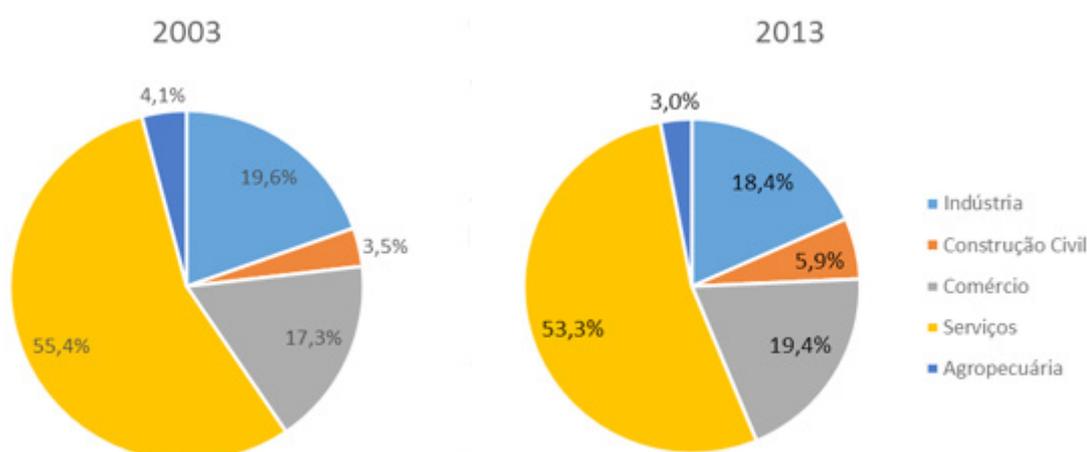
A análise da dinâmica setorial produtiva é importante para a compreensão dos fatores que influenciam o desenvolvimento de uma economia regional. O presente boletim busca fazer uma breve avaliação da mudança estrutural, com base na proporção de pessoal empregado formalmente por setores, em que as diferentes regiões analisadas passaram entre 2003 e 2013 (último ano em que os dados da Rais estão disponíveis) com o objetivo de mostrar a trajetória e também como o município de Ribeirão Preto e sua região administrativa (RARP) divergem da estrutura produtiva estadual e nacional.

Na Figura 1, é apresentada a estrutura do emprego para os diferentes setores do país. Nela, percebe-se a importância da participação do emprego formal no setor de serviços, apesar da leve queda entre os dois anos analisados, além de

ganho relevante no comércio. Vale ressaltar que comércio e serviços empregam quase 75% do emprego formal no país. O que preocupa nesses dados é que o comércio é caracterizado por empregos de baixa qualificação, o que pode indicar uma deterioração dos empregos pela mudança estrutural que a economia passou no período analisado.

Percebe-se ainda, na Figura 1, uma expressiva queda do emprego na agropecuária e uma redução mais suave na indústria nacional, com relevante elevação da proporção de empregos na construção civil. Pela crise que este último vem passando, que deverá ser acentuada com os ajustes macroeconômicos que estão sendo realizados (políticas monetárias e fiscais contracionistas) é provável que essa tendência esteja sendo revertida a partir dos anos de 2014 e 2015.

Figura 1. Participação dos setores no total de empregos formais no Brasil: 2003 e 2013



Fonte: elaboração própria a partir de dados da RAIS



Prof. Dr. Luciano Nakabashi
Rafael Lima

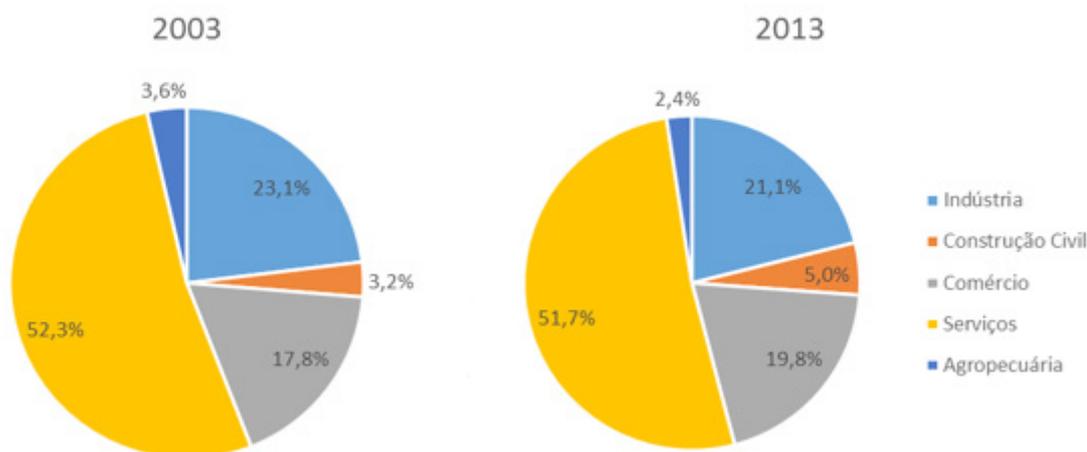
A Figura 2 apresenta os dados de emprego formal para o estado de São Paulo. Nela, percebemos tendências semelhantes de redução da proporção dos empregos nos setores de serviços, indústria e agropecuária, com crescimento na construção civil e no comércio, entre 2003 e 2013.

Em relação ao Brasil, percebe-se a maior importância da indústria e menor da agropecuária em São Paulo, que foi o estado em que, historicamente, a indústria mais se desenvolveu em relação aos outros estados brasileiros, sendo também um dos primeiros a passar pelo processo de êxodo rural com as

atividades econômicas se concentrando na zona urbana. O interessante é que, em 2013, a diferença entre a proporção dos empregos no Brasil e no estado paulista, nos dois setores citados anteriormente, é pequena, ou seja, o estado paulista vem perdendo sua característica como região mais industrializada em relação ao restante do país.

Assim como no Brasil, o comércio e a construção civil ganharam participação no emprego formal, no período analisado, com especial destaque para o último setor.

Figura 2. Participação dos setores no total de empregos formais no estado de SP: 2003 e 2013



Fonte: elaboração própria a partir de dados da RAIS

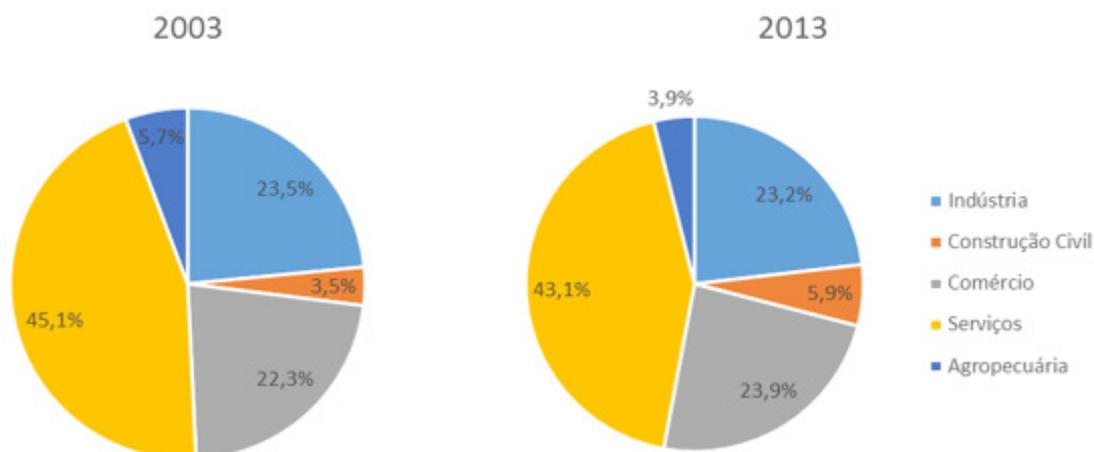
Na Região Administrativa de Ribeirão Preto (RARP), com os dados apresentados na Figura 3, percebe-se a maior proporção de empregos na agropecuária em relação ao país e ao estado, apesar da mesma tendência de queda entre 2003 e 2013. Outro ponto a se destacar é a maior relevância da indústria na RARP em relação às duas regiões citadas. A indústria da RARP é fortemente atrelada ao setor sucroalcooleiro, o que mostra a vocação que a região tem para o agronegócio.

Na Figura 3, percebe-se também a grande expansão relativa no emprego formal da construção civil, assim como do comércio, embora de forma menos vigorosa no último. Pelos dados apresentados para a RARP, constata-se que a direção tem sido semelhante em relação ao que ocorreu no país e no estado paulista.



Prof. Dr. Luciano Nakabashi
Rafael Lima

Figura 3. Participação dos setores no total de empregos formais na RARP: 2003 e 2013



Fonte: elaboração própria a partir de dados da RAIS

Na Tabela 1, os dados dos 15 principais segmentos na RARP, em 2013, em termos de emprego formal, são apresentados para 2003 e 2013, assim como a participação de cada um no total de empregos formais do município. Nela, nota-se a importância do comércio varejista, administração técnica-profissional, serviços de alojamento, indústria de alimentos e bebidas, administração pública, construção civil, serviços médicos, odontológicos e veterinários e transporte e comunicações. Todos os segmentos ganharam participação no emprego formal do município.

No setor de comércio, o atacadista apresentou uma elevação de 92,0% e o varejista de 81,9%. O emprego na indústria como um todo cresceu 68,6%, com vários subsetores apresentando grande aumento durante o período analisado, com destaque para serviços industriais de utilidade pública (327,5%), indústria de material elétrico e comunicação (199,2%), indústria mecânica (156,0%), indústria de material de transporte

(127,1%), indústria química (111,6%) e indústria metalúrgica (99,2%). Além disso, o único segmento industrial da RARP que apresentou queda no número de vínculos trabalhistas foi o de extrativa mineral, com uma diminuição de 3,2%.

Comparando com os dados apresentados na Tabela 2, percebe-se que o destaque dos três primeiros segmentos decorre, em grande medida, da importância que eles têm em Ribeirão Preto. A indústria de alimentos e bebidas também tem força na RARP, assim como a indústria mecânica e metalúrgica que, em grande medida, fornece máquinas e equipamentos para o setor sucroalcooleiro.

A importância da construção civil e de serviços médicos, odontológicos e veterinários também é decorrente da relevância desses segmentos no município de Ribeirão Preto, como pode ser verificado nos dados apresentados na Tabela 2.



Prof. Dr. Luciano Nakabashi
Rafael Lima

Tabela 1 – Principais segmentos econômicos da RARP em relação à proporção de empregos formais

Segmentos	2003	2013	2003 (%)	2013 (%)
Comércio Varejista	45.634	83.007	18,97%	20,20%
Administração Técnica-Profissional	21.481	39.368	8,93%	9,58%
Serviço de Alojamento	22.244	39.286	9,25%	9,56%
Indústria de Alimentos e Bebidas	24.924	34.676	10,36%	8,44%
Administração Pública	27.645	31.069	11,49%	7,56%
Construção Civil	8.441	24.205	3,51%	5,89%
Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários	10.443	20.715	4,34%	5,04%
Transporte e Comunicações	11.890	20.456	4,94%	4,98%
Ensino	9.582	18.669	3,98%	4,54%
Agricultura	13.697	16.063	5,69%	3,91%
Comércio Atacadista	7.921	15.208	3,29%	3,70%
Indústria Mecânica	5.577	14.275	2,32%	3,47%
Indústria Metalúrgica	5.335	10.629	2,22%	2,59%
Indústria Química	4.556	9.641	1,89%	2,35%
Instituição Financeira	5.152	7.755	2,14%	1,89%

Fonte: elaboração própria a partir de dados da RAIS

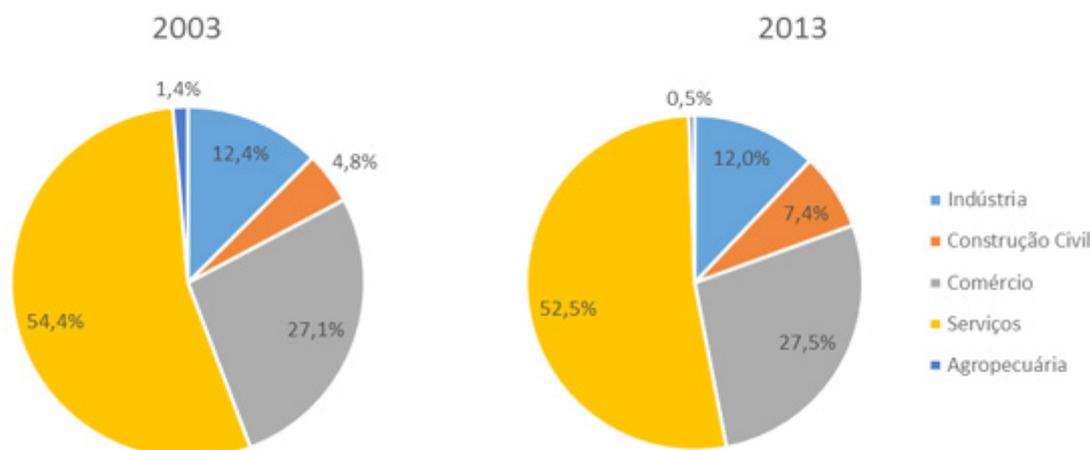
Em Ribeirão Preto (Figura 4), percebe-se a maior importância do setor de serviços e, sobretudo, do comércio em relação ao restante do país e ao estado de São Paulo. Interessante notar a menor participação dos serviços na RARP (Figura 3), o que indica a importância do município de Ribeirão como provedor de serviços e comércio para toda a região. No comércio, a elevada participação na RARP é decorrente da importância do setor no município de Ribeirão.

Na Figura 4, constata-se, ainda, o grande crescimento na proporção de empregos formais na construção civil e da maior importância desse setor em relação às outras regiões analisadas anteriormente, além da menor participação da indústria, que apresenta maior concentração nos demais municípios da RARP, como visto anteriormente.



Prof. Dr. Luciano Nakabashi
Rafael Lima

Figura 4. Participação dos setores no total de empregos formais em RP: 2003 e 2013



Fonte: elaboração própria a partir de dados da RAIS

Dessa forma, a situação macroeconômica delicada, as novas medidas recessivas que vêm sendo adotadas pelo governo federal que terão impactos na trajetória da renda dos trabalhadores e empresários e na elevação da taxa de juros, irão impactar fortemente no setor de construção civil, assim como na capacidade de compra de bens duráveis e de serviços da população de Ribeirão Preto e da sua região administrativa, indicando que 2015 será um ano difícil para o país e, em especial, para Ribeirão Preto.

Na Tabela 2, os dados dos 15 principais segmentos em Ribeirão Preto, em termos de emprego formal, em 2013, são apresentados para 2003 e 2013, assim como a participação de cada um no total de empregos formais do município. Nela, nota-se a importância do comércio varejista, administração técnica-profissional, serviços de alojamento, serviços médicos,

odontológicos e veterinários, construção civil, ensino, além de transporte e comunicações. Todos os segmentos ganharam participação no emprego formal do município.

Chama atenção também a queda absoluta e, sobretudo, relativa da participação dos empregos formais na Administração Pública. Parte desse efeito é decorrente da maior formalização dos demais setores da economia no período analisado já que esta apresenta, praticamente, 100% de emprego formal nos dois anos analisados. No entanto, esses números indicam que a administração pública do município se tornou mais enxuta no período analisado.

Na indústria, destaca-se a de alimentos e bebidas, química, borracha fumo e couros, além da mecânica. Apesar da queda relativa, os empregos formais em instituições financeiras também são importantes na região.



Prof. Dr. Luciano Nakabashi
Rafael Lima

Tabela 2 – Principais segmentos econômicos de Ribeirão Preto em relação à proporção de empregos formais

Segmento	2003	2013	2003 (%)	2013 (%)
Comércio Varejista	28.545	53.068	22,33%	23,01%
Administração Técnica-Profissional	15.588	31.378	12,19%	13,61%
Serviço de Alojamento	14.964	28.571	11,71%	12,39%
Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários	7.870	17.360	6,16%	7,53%
Construção Civil	6.097	17.077	4,77%	7,40%
Ensino	7.845	14.341	6,14%	6,22%
Transporte e Comunicações	6.581	12.910	5,15%	5,60%
Administração Pública	12.850	11.032	10,05%	4,78%
Comércio Atacadista	6.032	10.460	4,72%	4,54%
Indústria de Alimentos e Bebidas	4.263	7.395	3,34%	3,21%
Instituição Financeira	3.804	5.480	2,98%	2,38%
Indústria Química	2.664	3.509	2,08%	1,52%
Indústria de Borracha, Fumo e Couros	1.801	2.822	1,41%	1,22%
Indústria Mecânica	922	2.672	0,72%	1,16%
Serviços Industriais de Utilidade Pública	357	2.405	0,28%	1,04%

Fonte: elaboração própria a partir de dados da RAIS